

Entre Daímon e demônio, temos algumas diferenças, iremos falar de Daímons.

Daemon ou daimon (grego δαίμων, transliteração dáimon, tradução “divindade”, “espírito”), é um tipo de ser que em muito se assemelha aos gênios da mitologia árabe. A palavra daimon se originou com os gregos na Antiguidade; no entanto, ao longo da História, surgiram diversas descrições para esses seres. O nome em latim é *dæmon*, que veio a dar o vocábulo em português demônio.

São intermediários entre os deuses e os homens. Xenócrates associava os deuses ao triângulo equilátero, os homens ao escaleno, e os daimons ao isóscele.

Seu temperamento liga-se ao elemento natural ou vontade divina que o origina. Não se fala em “bem” ou “mal”. Um mesmo daimon pode apresentar-se “bom” ou “mau” conforme as circunstâncias do relacionamento que estabelece com aquele ou aquilo que está sujeito à sua influência.

No plano teleológico, os gregos falavam de eudaimons (eu significando “bom”, “favorável”) e kakodaimons (kakos significando “mau”): Por isso, a palavra grega que designa o fenômeno da felicidade é Eudaimonia. Ser feliz para os gregos é viver sob a influência de um bom daimon. Assim é a forma como Sócrates se refere a seu daimon.

O conceito original entre os gregos ainda os conecta:

Aos elementos da natureza, surgidos em seguida aos deuses primordiais. Assim, há daimons do fogo, da água, do mar, do ar, da terra, das florestas, etc.

A espíritos que regem ou protegem um lugar, como uma cidade, fonte, estrada, etc.

Às afetações humanas, de corpo e de espírito, tendo sido estes daimones criados depois. Entre eles estão: Sono, Amor, Alegria, Discórdia, Medo, Morte, Força, Velhice, etc.

O termo “daemôn” é traduzido do latim como gênio pessoal, usado por Sócrates quando ao contrário de seus colegas sofistas não abriu escola assim como não cobrou dinheiro por seus ensinamentos. Ele dizia que apenas falava em nome do seu “daimôn”, do seu gênio pessoal.